

## ASPECTOS DA ARTE DE RAIMUNDO CELA

*Por Fabiane Tamara Rossi*

A arte muda constantemente, mas é no século XX que se pode perceber a transformação mais rápida, a partir dos vários movimentos artísticos e teorias da arte desenvolvidas durante esse século. Os motivos para isso são vários, como o desenvolvimento tecnológico e dos meios de comunicação, da maior profusão do saber, entre outros.

A produção artística então, torna-se ricamente diversa e essa diversidade é extremamente instigante. O tradicionalismo de uns artistas e a ousadia de outros traz para as artes visuais um amplo campo de apreciação e estudo.

Um artista que vivenciou este embate descrito acima, inclusive em sua própria obra, é o brasileiro Raimundo Cella. Nascido em Sobral, Ceará, no dia 19 de julho de 1890, Cella estudou na Escola Normal de Belas Artes, concorreu a Salões por suas telas e ganhou vários prêmios, inclusive no Salão Nacional de Belas Artes (RJ) em 1916 e em 1917, como a tela “O Último Diálogo de Sócrates” – prêmio este que o levou, pela primeira vez, à França, onde morou durante 5 anos – voltando ao Brasil em razão de um aneurisma. Residiu também em Fortaleza e Niterói e lecionou gravura em metal na Escola Nacional de Belas Artes e também na Escola Fluminense de Belas Artes. Faleceu em novembro de 1954, no Rio de Janeiro.

Este artista, que começou a produzir no início do século XX, foi considerado pelos críticos um conservador em suas pinturas, porém, na gravura e desenhos, inovador e ousado, com temáticas e traçados diferenciados dos do que pintava. Despontam como tema nas suas gravuras e desenhos os diversos tipos característicos do homem nordestino, pescadores, artesãos, operários de fábrica, enquanto que na pintura estendia-se aos campos da pintura histórica, sacra, alegórica, de gênero, natureza morta e paisagens

Apesar do grande número de pinturas e desenhos, foi como gravador que Raimundo Cella mais se destacou. Se na pintura o artista foi considerado conservador, na gravura ele consegue ser inovador ou, no mínimo, um dos pioneiros dessa arte no Brasil, mesmo tendo produzido pouco mais de vinte gravuras na sua vida. Enfatizemos então o trabalho de Cella com a gravura, cujas temáticas são, em sua maioria, o nordestino, em especial o cearense, a paisagem e os personagens, ricamente representados.

## **PENSANDO ASPECTOS DA OBRA EM GRAVURA DE RAIMUNDO CELLA**

Raimundo Cella ainda não é um artista brasileiro muito conhecido, mas vai ganhando seu espaço no mundo da arte. É um dos pioneiros da gravura no Brasil e sua obra, apesar de apresentar um forte regionalismo e ter sido produzida na primeira metade do século XX, transcende na sua temática, o tempo e o espaço, e continua atual e universal.

Através de seus pescadores, jangadeiros, bordadeiras, vaqueiros, o homem comum do litoral cearense, as paisagens, as festas e tradições, Cella desenvolveu sua arte nos quadros a óleo, aquarelas, águas-fortes e esboços a lápis, todos considerados um exemplo de perfeição artística, destacando-se nas obras o realismo da força expressionista. Sua visão ficou mais concentrada na fidelidade às características físicas e regionais dos tipos humanos escolhidos, do que mesmo no enfoque formal-estético, confirmando, dessa maneira, ainda mais a sua identificação com os tipos humanos populares.

Segundo Cláudio Valério Teixeira, "(...)sua arte não procura tão-somente imitar as paisagens representadas, mas também lhes dá movimento, força, agilidade e graça, além de uma beleza solene, meio melancólica, mas luminosa".<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Publicado no jornal O Globo, Rio de Janeiro, 01 maio 2004 e citado no endereço eletrônico <http://www.newton.freitas.nom.br/artigos.asp?cod=99>)

A técnica de gravura utilizada por Cella foi o de água-forte, que se caracteriza pela impressão no papel da placa de metal trabalhada com o buril e o ácido: o suporte utilizado consiste em uma chapa de cobre, coberta com uma mistura resistente ao ácido nítrico conhecida como verniz, composta de piche, resina e cera; os traços do desenho são marcados sobre a fina chapa de cobre com o uso de uma ponta de gravar, de modo que o cobre seja exposto onde a ponta penetra o verniz<sup>2</sup>; após isso a chapa é mergulhada no ácido, que corrói a parte marcada, deixando-a em baixo relevo; limpa-se a chapa, passa-se tinta e prensa-a com um papel.

Através desta técnica, então, Cella produziu suas gravuras, não mais do que 20, porém com uma alta técnica e qualidade. A gravura abaixo, intitulada “Retirantes”, foi feita por Cella no Ceará e possui as dimensões de 57 X45 cm. Nela, o artista tematiza a realidade dos retirantes do nordeste, através de um casal e seu filho de colo. O casal, cabisbaixo, observa o mar, no qual ao longe vê-se um navio.

---

<sup>2</sup> Fonte: [www.bb.com.br](http://www.bb.com.br)



Na obra, Celia explora ricamente os detalhes, o que pode ser percebido na textura das roupas, da pele, cabelos e chapéu. É uma gravura harmônica, apresenta profundidade e equilíbrio. O traçado é feito com linhas curtas que dão a impressão de espontaneidade. O sombreado é também feito a partir de linhas, mais condensadas nas partes mais escuras. A luminosidade da gravura (tanto desta quanto da seguinte) impressiona, fazendo de umas forma interessante a oposição entre claro e escuro na obra e transparecendo a rotundidade nos personagens – considerando que estes são a preocupação central de Celia, dando pouca preocupação à paisagem (não chega a terminar a árvore na qual o homem se apóia).

Outra obra de Celia, também uma gravura, escolhida para a análise neste texto é a intitulada “Jangadeiro”, igualmente feita no Ceará, com as dimensões de 58 X 45 cm. Nela, Celia apresenta único personagem ao centro da gravura. Como em

“Retirantes”, ele está de costas, com a impressão de olhar o horizonte. A paisagem é pouco explorada, sugerindo um mar ao longe, enfatizando a pessoa retratada. Pelo título – como também como pela riqueza de detalhes do vestuário – percebe-se um jangadeiro, um personagem simples característico do Ceará.



As linhas são bastante exploradas por Cela, tanto no contorno, quanto no preenchimento e sombra. Há a preocupação com a luminosidade da obra, podendo ser observado o claro/escuro. Observando as gravuras (pelo menos numa versão melhor), pode-se notar o traçado de linhas curtas que compõe a gravura, condensadas nas áreas mais escuras e rarefeitas nas mais claras. Nota-se também a preocupação do artista no detalhes da indumentária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Raimundo Cela, apesar de pouco conhecido e pouco falado na história da arte do Brasil, foi um talentoso artista, que soube utilizar as diferentes técnicas das

artes visuais para expressar o seu olhar: ora pintando o tradicional com o óleo, ora gravando o social, o cotidiano de sua região, com a água-forte.

Um artista para ser visto e revisto, não só como um dos pioneiros da gravura no Brasil ou como alguém de pleno domínio das técnicas tradicionais, mas sim como um artista que soube dominar o meio em que vivia, dialogar com esse meio e transforma-lo em Arte.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

<http://www.mauc.ufc.br/acervo/cela/textocela.htm>

[http://www.vermelho.org.br/diario/2004/1014/1014\\_mostra-raimundocela.asp](http://www.vermelho.org.br/diario/2004/1014/1014_mostra-raimundocela.asp)

<http://www.mauc.ufc.br/expo/1961/06/>

<http://www.newton.freitas.nom.br/artigos.asp?cod=99>

<http://www.unifor.br/hp/raimundocela/02.htm>